

ALBANO, Ildefonso

* dep. fed. CE 1915-1920; pres. CE 1923-1924.

Ildefonso Albano nasceu em Fortaleza no dia 12 de fevereiro de 1885, filho de José Albano Filho e de Maria de Abreu Albano. Era descendente pelo lado paterno do barão de Aratanha.

Estudou no Seminário de Fortaleza, tendo completado sua formação escolar na Inglaterra e na Áustria. Ao voltar da Europa, onde se dedicara ao estudo do algodão e da tecelagem, assumiu o cargo de gerente da firma Albano & Irmão. Coursou até o terceiro ano da Faculdade de Direito do Ceará, mas não obteve o bacharelado.

Casado com uma filha do coronel Franco Rabelo, foi por este nomeado intendente (prefeito) de Fortaleza, cargo que exerceu de 1912 a 1914. Após deixar a prefeitura, representou o Ceará na Câmara dos Deputados nas legislaturas 1915-1917 e 1918-1920, destacando-se por defender firmemente o combate às secas. Em 1921 foi novamente empossado como intendente de Fortaleza, mas deixou o cargo para assumir a presidência do estado do Ceará de 1923 a 1924, em substituição a Justiniano de Serpa, falecido no meio do mandato.

Após deixar a presidência do estado, encontrou sua antiga empresa comercial em crise financeira. Mudou-se então para o Rio de Janeiro, onde passou a viver como caixeiro e depois guarda-livros. Fundou a Sociedade Cearense de Agricultura e redigiu o “Manifesto aos agricultores”. Foi adido comercial do Brasil em Cuba, lecionou no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, foi presidente do Conselho Nacional do Trabalho e membro correspondente da Academia Cearense de Letras.

Morreu no Rio de Janeiro em 23 de dezembro de 1956.

Publicou *O secular problema da seca; Jeca-Tatu e Mané Xiquexique; A URSS do deão.*

Kleiton de Moraes

FONTES:

LEITE FILHO, R. *História* (p.75-77); NOBRE, F. *1001 cearenses* (p.18-19).